

A PRESENÇA DAS ESCOLAS DE ARTES NAS ORIGENS DO MODERNISMO GOIANO

QUINTAIS, Eiane Ferreira¹; COSTA, Luís Edegar de Oliveira².

Palavras-chave: modernismo, arte goiana, arte brasileira

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

O principal objetivo deste trabalho foi estudar a origem das escolas de arte – Escola Goiana de Belas Artes (EGBA) e o Instituto de Belas Artes de Goiás (IBAG) no contexto do modernismo das artes plásticas em Goiás. Quem estava envolvido nessa origem, quais os artistas, o que era ensinado e de que modo havia e se pode ser identificada nessas escolas uma “ideologia” modernista eram preocupações iniciais do projeto. O modernismo no Brasil tem a Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo, em 1922, como um divisor de águas na história da cultura brasileira. Neste evento registrou-se o rompimento com o que se pode chamar de tradicionalismo cultural, associado às correntes literárias e artísticas anteriores: o parnasianismo, o simbolismo e, sobretudo, a arte acadêmica. A independência de um novo ponto de vista estético e o compromisso com o ideal de independência cultural do país fazem do modernismo sinônimo de “estilo novo”, de aventura e experimentação artística, diretamente associado à produção realizada sob a influência de 1922. Para alguns artistas, inicia-se uma fase em que se evidencia um compromisso com a renovação estética, beneficiada pelo contato estreito com as vanguardas européias (cubismo, futurismo, surrealismo etc.). O presente trabalho teve como propósito o estudo sobre a presença das escolas de arte, na trajetória do seu ensino em Goiás, e a importância delas na implantação do estilo modernista, buscando compreender quando, de que forma e através de quais fatos ou pessoas os artistas goianos se manifestaram. No entanto, é fundamental considerarmos que o modernismo em Goiás também foi implantando num momento em que o estado procurava superar um passado marcado pelo atraso e decadência econômica. Esse processo, simbolicamente, é identificado à fundação de Goiânia.

Os artistas e professores Frei Confaloni e Gustav Ritter, ambos europeus, influenciaram de alguma forma e foram decisivos nesse processo. Como foi dito, é sabido que o evento inicialmente mais importante para impulsionar toda a comunidade artística e cultural no rumo do que podemos definir como desejo de renovação estética, foi a mudança da capital de Goiás para a cidade de Goiânia, em 1942. Esse fato possibilitou o rompimento com uma fase de relativa letargia, enquanto sediada na cidade de Goiás (antiga Vila Boa). Mas foi num ambiente em que predominava uma cultura agrícola que se implantou nas escolas de artes o novo estilo de “auto-expressão”, muito vinculado ao modernismo em arte. Através desse estudo foi possível identificar na obra de Confaloni uma coincidência da mudança do estilo de suas obras religiosas, associadas a novos interesses e temas, com a criação da Escola Goiana de Belas (EGBA). Estamos nos referindo a uma coincidência de datas. Isto é, podemos dizer que mais ou menos por volta de 1953 que Confaloni começou a promover mudanças mais marcantes em suas obras de

¹ Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Artes Visuais – FAV, equintais@uol.com.br

² Orientador/Faculdade de Artes Visuais/UFG, l.edegar@terra.com.br

cunho marcadamente religioso e num estilo ainda razoavelmente tradicional, ano em que foi criada a EGBA (SILVEIRA, PX, 1991).

2. METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, através de consulta à Biblioteca da UCG, que guarda documentos relacionados ao tema da pesquisa. As leituras das referências bibliográficas foram importantes para a compreensão e observação quanto às influências da arte européia sobre a brasileira. Entendemos que a obra dos artistas goianos do modernismo dialoga com o momento histórico, o que nos levou ao levantamento e registro dos fatos históricos-políticos, no âmbito regional e federal, ocorridos desde a transferência da capital de Goiás, até 1970, que considero relevantes para a compreensão mais profunda das definições estilísticas dos alunos sob influência das escolas de arte da época. Foram visitados e entrevistados artistas, a exemplo da escultora Maria Guilhermina, primeira aluna do Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás – UFG, atual Faculdade de Artes Visuais – FAV – UFG.

3. CONCLUSÃO

Ainda que num tempo mais avançado cronologicamente, o ensino de arte foi fundamental para a implantação do modernismo em Goiás, pois como vimos nas biografias resumidas apresentadas no relatório final deste, foi através dele que novos artistas foram formados e passaram a atuar no sentido da criação de uma identidade visual, ainda por pesquisar em maior profundidade, numa valorização de suas diferenças, em Goiás. O estudo sobre a presença das escolas de arte na implantação do modernismo em Goiás, suas trajetórias e seu ensino, nos remete a apontar que este movimento se vincula à fundação da cidade de Goiânia. Este estudo, com foco principal na trajetória das escolas de arte em Goiás, e sua possível influência na formação do estilo moderno goiano, precisou considerar, entre outros fatores, o isolamento sofrido por regiões fora do eixo Rio x São Paulo, e ainda a situação cultural e geográfica de Goiás, Com a presença de dificuldades naturais de acesso à modernidade, certificamos que as mesmas se superariam somente a partir de 1952, época em que ocorre a fundação da Escola Goiana de Belas Artes. Outro fato de grande e fundamental importância é a criação do Instituto de Belas Artes, por um grupo dissidente de professores e alunos da EGBA, que reivindicavam uma escola federalizada, somando-se a isto, uma insatisfação pela repressão dos padres católicos que seguindo ordens pontifícias não permitiam o modelo nu, já livremente trabalhado na arte européia há séculos. Percebe-se que para os brasileiros, não diferentemente o goiano, sofre uma defasagem no avanço e assimilação dos estilos que já se consagravam no cenário artístico internacional. A Semana de Arte Moderna de 1922 e a 1ª Bienal de São Paulo, em 1951, são eventos também decisivos no futuro e na aceleração desta assimilação. Contudo, a presença das escolas de arte, tem um marco importante na instauração do modernismo em Goiás e superação dessa defasagem.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Aracy. *Artes plásticas na Semana de 22*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1998.

BRITO, Mário da Silva. *História do modernismo brasileiro – I/antecedentes da Semana de Arte Moderna*. 6ª ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

BRITO, Ronaldo. "Semana de 22, o trauma do moderno". Caderno de textos 3. Rio de Janeiro : Funarte, 1983

DOSSIÊ DE GOIÁS. disponível em <http://goiasnet.globo.com/dossie>. Acesso em 10 de junho de 2005.

- FABRIS, Annateresa (org.). *Modernidade e modernismo no Brasil*. Campinas: Mercado de Letras, 1994.
- FIGUEIREDO, Aline. *Artes plásticas no Centro-Oeste*. Cuiabá: Edições UFMT/MACP, 1979.
- MENEZES, Amaury. *Da Caverna ao Museu: Dicionário das Artes Plásticas em Goiás*. 2ª ed. Goiânia : Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, 2002.
- NAVES, Rodrigo. *A forma difícil. Ensaios sobre arte brasileira*. São Paulo : Ática, 1996.
- PEDROSA, Mário. *Acadêmicos e modernos: textos escolhidos III*. Otilia Arantes (org.). São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo , 1998.
- SILVEIRA, PX. *Conhecer Confaloni*. Goiânia: Ed. Da UCG, 1991.
- ZANINI, Walter (coord. Ed.) *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983, 2v.
- ZANINI, Walter. *A arte no Brasil nas décadas de 1930-40*. São Paulo : Nobel; Edusp, 1991.
- ZILIO, Carlos. *A querela do Brasil. A questão da identidade da arte brasileira: a obra de Tarsila, Di Cavalcanti e Portinari – 1922-1945*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.